

## ASSENTAMENTO PORTO MARIA: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL A PARTIR DA CULINÁRIA

Abrahão Linconl

**RESUMO:** Este artigo tem o propósito de demonstrar as características do território construído no assentamento rural Porto Maria, localizado no distrito de Primavera – Rosana/SP, através da gastronomia ali desenvolvida. Pretende-se, com uma abordagem territorial, analisar as alterações processadas no espaço agrário, por meio da identidade cultural, reproduções sociais e atividades camponesas. Pois o processo de modificação do espaço está presente, alterando a organização da estrutura socioeconômica e cultural. Os camponeses que hoje estão nos assentamentos constituem estas comunidades simbólicas, geradoras do sentimento de pertencimento na busca de suas raízes e reterritorialização. No caso do assentamento Porto Maria, permite-se identificar a reconstrução desta nova territorialidade a partir das pesquisas desenvolvidas, das referências teóricas e visitas a campo.

**Palavras-chave:** Gastronomia Rural; Identidade Cultural e Memória.

**ABSTRACT:** This work aims to demonstrate the characteristics of the territory built in the a rural settlement Porto Maria, located in Primavera - Rosana / SP through its local gastronomy. It is intended, with a regional approach, analyzing the changes processed in the agrarian space by means of cultural and social identity, also the family farmers activities. Because the modification process is present, changing the organization of socioeconomic and cultural structure. The farmers family who are today in the rural settlements represent these symbolic communities, generating the feeling of belonging in these lands and in the pursuit of their roots and reterritorialisation. In that case of settlement Port Maria, is allowed to identify the reconstruction of this new territoriality from the studies developed, the theoretical references and field trips.

**Keywords:** Rural Gastronomy; Cultural Identity and Memory.

### INTRODUÇÃO

A tradição culinária rural faz parte de um composto de referências de gerações passadas que constrói a identidade de um indivíduo ou grupo. A Gastronomia pode ser considerada um elemento cultural, pois pode passar uma identidade para próximas gerações, assim sendo, patrimônio cultural imaterial.

De acordo, com Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2015), o patrimônio cultural imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de

identidade e continuidade, contribuindo, desta forma, para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (IPHAN, 2015).

Sendo assim podemos considerar o turismo rural um conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2010).

Á vista disto a culinária possui uma visão moderna, sendo colocada segundo Fagliari (2005), uma arte junto com técnica de cozinhar ou um conjunto de pratos típicos de uma localidade.

Com isto, a gastronomia rural no território das assentadas, é um dos precursores para constituírem uma fonte econômica, e geradora de desenvolvimento local. Tendo assim a culinária uma relevância para desenvolvimento da localidade acrescentando a economia do meio rural, onde se mantêm os costumes e tradições do campo. Dessa forma, “a sua preservação e valorização deverão ser vistas tão importantes como a de qualquer outro elemento do patrimônio cultural rural” (SAMPAIO, 2009, p. 119).

Portanto, dentro do segmento turismo rural gastronômico, analisaremos a mão de obra das mulheres assentadas que trabalham com a agricultura familiar no cotidiano (plantam, cultivam, colhem a maioria de seus alimentos). A partir desta mão de obra foi inaugurado o restaurante rural Porto Maria, que é mantido por estas mulheres e beneficia a localidade e a comunidade.

No Brasil, somente na década de 90 é que a temática despertou o interesse de pesquisadores. Segundo a autora Kageyama (1998), foi entre a década de 1970 e o início dos anos 80 que longos debates foram realizados, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Ela aponta que nesse período foi estabelecido que a unidade de análise relevante para o tema seria a família, não seria um fenômeno temporário no desenvolvimento agrícola. Ao contrário, constituía-se uma forma bem definida e persistente de relacionamento intersetorial e de reterritorialização em muitos países.

A expressão que caracterizou o discurso no final dos anos 80 na Europa sobre esta questão familiar destacada anteriormente foi pluriactivity, conhecida no Brasil como pluriatividade. Alguns autores consideram, por exemplo, que ela inclui

atividades ou trabalhos não necessariamente remunerados, podendo incluir emprego em outros estabelecimentos agrícolas ou não, enquanto que para outros, o termo pluriativo deve ser usado para identificar os agricultores que exercem outras atividades remuneradas, para os quais a agricultura não é a principal atividade, seja em termos de tempo de trabalho ou de renda (FULLER apud KAGEYAMA, 1998).

Dessa forma sabe-se que as atividades não agrícolas no meio rural estão sendo responsáveis cada vez mais pela ocupação econômica do campo, introduzindo nas propriedades novas estratégias familiares de reprodução.

Para Novaes (apud TEIXEIRA, 1998 p. 30)

As atividades do meio rural podem representar um instrumento valioso na revitalização do ambiente cultural de uma região, além de beneficiar o produtor rural com uma fonte complementar de renda e, principalmente contribuir para evitar o êxodo rural, melhorando a qualidade de vida dos que vivem em diferentes localidades rurais (NOVAES apud TEIXEIRA, 1998 p. 30).

Segundo Graziano da Silva e Grossi (1999), existe o conceito de pluriatividade que permite juntar as atividades agrícolas com outras atividades que gerem ganhos e benefícios para os proprietários, independentemente de serem internos ou externos à exploração agropecuária.

A pluriatividade remete a um fenômeno em que os componentes de uma unidade familiar executam diversas atividades com o objetivo de obter uma remuneração. Estas atividades tanto podem se desenvolver no interior como no exterior da própria exploração, através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços a outros agricultores ou de iniciativas centradas na própria exploração – industrialização em nível da propriedade, turismo rural, agroturismo, artesanato, culinária e diversificação produtiva – que conjuntamente impliquem no aproveitamento de todas as potencialidades existentes na propriedade e/ ou em seu entorno (RABAHY, 1990).

Conforme Le Heron (apud KAGEYAMA, 1998 p. 553), “a pluriatividade tanto pode representar uma estratégia de sobrevivência da família, quanto uma estratégia de expansão do capital”.

Assim, Silva (1997) menciona que o meio rural brasileiro ganhou novas funções, e por isso já não pode ser mais tomado apenas como um conjunto de

atividades agropecuárias e agroindustriais, para ele o agricultor não é mais somente um agricultor, pois dentro ou fora de sua propriedade ele vem desenvolvendo outras atividades no meio rural, concorrendo com as atividades agrícolas.

O desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural, estaria associado ao processo de urbanização que ocorre na sociedade e no transbordamento do espaço urbano para o espaço rural. Pois conforme já viemos mencionando, “novas” formas de ocupação passaram a proliferar no campo. Entre elas são destacadas: conjunto de profissões tidas como urbanas como as cozinheiras que investem nos próprios restaurantes. Essa “nova” atividade demanda um número crescente de pessoas para dar sustentação à expansão das atividades turísticas no espaço rural, o que possibilitou que os membros das famílias, liberados das atividades rotineiras da exploração agrícola, pudessem ocupar as vagas geradas na expansão do turismo rural (PHILERENO; SOUZA; BAGOLIN, 2007).

Ainda conforme os mesmos autores, as atividades associadas ao turismo rural têm contribuído para a complementação da renda familiar das unidades de produção familiar, pois o seu incremento gera a demanda por novos postos de trabalho, além de contribuir na melhoria da logística, que proporciona suporte ao fluxo de turistas.

Com a expansão do turismo, foram criadas novas possibilidades de trabalho, principalmente ligadas às áreas de serviços para o conjunto da mão de obra familiar. Trabalhos como pedreiros, caseiros, jardineiros, faxineiras e cozinheiras têm se tornado constantes e importantes fontes de renda para o orçamento familiar dos produtores agrícolas, que se vêm obrigados cada vez mais a exercer a pluriatividade para sobreviverem. Sendo que a partir da gastronomia, mulheres assentadas, cozinheiras e proprietárias podem investir em restaurantes rurais na área onde moram e comercializam os seus produtos, como no caso do Assentamento Porto Maria da cidade de Primavera-SP.

Com isso, a terra continua sendo lugar de moradia e meio para produção de alimento, sendo que a antiga ocupação agrícola passa a dar lugar a uma diversidade de funções e ocupações, como os restaurantes, proporcionados pela relativa proximidade da cidade e a valorização do espaço agrário. Desta maneira, os pequenos produtores não estariam isentos de fatores externos como a especulação

imobiliária e a diminuição das áreas cultiváveis (PHILERENO; SOUZA; BAGOLIN, 2007).

O autor Marsden (apud SCHNEIDER, 1999), acredita que esse processo conduzirá à revalorização do espaço rural, especialmente em razão do rápido crescimento do movimento ambientalista e dos processos de descentralização industrial, que tendem a ampliar o mercado local de trabalho e, conseqüentemente, a adoção da pluriatividade nas famílias rurais. E é a partir disto que destacaremos o turismo rural e a gastronomia. Por esse motivo, estudaremos neste artigo o restaurante típico e a industrialização caseira de uma determinada propriedade rural.

## **TURISMO RURAL NA CIDADE DE PRIMAVERA-SP**

O turismo rural pode representar uma nova forma de ocupação e maior remuneração em relação às atividades tradicionais, podendo proporcionar também um aumento na qualidade de vida das famílias e uma maior estabilidade econômica na propriedade rural. A atividade do turismo é, atualmente, um dos setores da economia que apresenta os mais elevados índices de crescimento no contexto da economia mundial. O turismo movimenta cerca de US\$ 3,5 trilhões anualmente e, apenas na última década, expandiu sua atividade em 57% (EMBRATUR, 2006).

Assim como define Etges (1998), o turismo rural surge como uma nova alternativa econômica para as propriedades do país. Esta atividade aproveita os recursos naturais já existentes, além da cultura e dos costumes da população.

Neste segmento, o que atrai o turista é a vida do agricultor. Uma opção é o visitante alimentar-se junto com a família, integrando-se com sua forma de viver e conhecendo sua alimentação típica. Desta forma pode-se considerar que os benefícios que a comunidade teria com a implantação do turismo rural seriam basicamente a geração de uma nova alternativa de renda; a animação da economia rural; a geração de empregos diretos e indiretos; a redução do êxodo rural; a preservação dos valores culturais; o resgate da autoestima do homem rural e as atividades nas propriedades agropecuárias, voltadas ao turismo receptivo e possivelmente maior apoio do governo.

Assim, pode-se dizer que o turismo rural é uma alternativa para o desenvolvimento local, no que se refere ao aproveitamento das especificidades de cada território e ao pleno aproveitamento das suas potencialidades e oportunidades, abrangendo a diversidade de produtos e serviços ofertados ao turista que visita a sua propriedade. Isto porque ele corresponderia às “atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade” (GRAZIANO DA SILVA apud GRAZIANO DA SILVA e CAMPANHOLA, 1999 p. 4).

Devendo ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens materiais existentes nas propriedades rurais a partir do ‘tempo livre’ das famílias agrícolas, com eventuais frações de mão de obra externa.

Segundo Schneider e Fialho, 1999, p. 46:

O turismo rural pode ter a função de indutor de desenvolvimento e de preservação, pois tem papel de conservar, manter e valorizar o patrimônio histórico cultural e natural da região onde está sendo explorado, mas em contrapartida, ele pode trazer transtornos à comunidade através da influência dos turistas, como por exemplo, os impactos sobre o meio ambiente, o aumento de custos de vida e a descaracterização de determinados traços culturais da sociedade local.

Com isso destaca-se a tentativa de mensurar a quantidade de pessoas que uma área turística pode suportar, sem causar prejuízos ao meio ambiente e a qualidade da visita. É um meio de se tratar com mais responsabilidade os impactos mais sustentáveis para as áreas turísticas, conforme Pires (apud MARINHO e BRUHNS, 2003) o limite máximo de visitantes/turistas que uma área pode suportar vem sendo estudado desde a década de 1980. Portanto, ao investir em uma atividade rural “nova” como o restaurante típico na propriedade rural, deve-se ter um estudo adequado e precauções necessárias para manter o estabelecimento.

No caso da cidade de Primavera-SP, as propriedades rurais receptivas e que desenvolvem o turismo rural possuem toda essa preocupação. O município de Rosana está localizado no extremo oeste do Estado de São Paulo, a cidade é margeada por dois rios do país, o Paraná e o Paranapanema e possui grandes

assentamentos em seu território, o assentamento Porto Maria foi criado em 2008 com uma área de 1.064,977 hectares para 41 famílias.

Esta é uma modalidade do turismo que tem por objetivo permitir a todos um contato direto e genuíno com a natureza, a agricultura e as tradições locais, através da hospitalidade privada em ambiente rural e familiar. E por possuir várias opções de roteiros, o visitante pode saborear a comida caseira e encontrar inúmeros sabores entre doces e salgados, produtos e alimentos que são produzidos no próprio assentamento.

Dentre estes assentamentos, destacaremos o Assentamento Porto Maria, no município de Rosana-SP que passou por uma evolução, diante da luta agrária constante no Brasil, que faz parte de uma luta histórica que nas décadas de 1970 a 1990 assumiram novas características, em virtude as transformações capitalistas no campo brasileiro. A partir desta observação, foi escolhido este objeto de estudo com foco no restaurante rural que possui grande potencial, devido a sua localização estratégica, em uma Área de Preservação Permanente (APP), e às margens do rio Paraná. Porém, ainda não é consolidado, por ser um empreendimento recente e não seguir as normas exigidas segundo a legislação que os estabelecimentos que atendem o público devem seguir (BARCIELA; THOMAZ, 2013).

É nesse cenário de desigualdade social e econômica, concentração de renda e fundiária que surgem os movimentos sociais no campo, em especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem terra (MST), pois esse é a “principal força propulsora dos processos sóciopolíticos que resultaram na constituição dos assentamentos rurais e seus impactos” (NAVARRO et al., 1999, p. 27).

A ocupação rural no Município em específico o assentamento rural Porto Maria é dada por pequenos agricultores familiares assentados, oriundos de diversas regiões do Estado de São Paulo e de outros estados brasileiros, com uma bagagem com história de vida e luta pela terra muito próxima do Pontal do Parapanema-SP.

O assentamento Porto Maria foi implantado em 2009, localizado entre o assentamento Gleba XV de Novembro e o Rio Paraná está partilhado em 44 lotes e inserido em seus limites a sede da antiga Fazenda Porto Maria (casa principal/sede, um barracão e cinco casas da antiga colônia de funcionários da fazenda), desativada no momento da desapropriação e implantação do assentamento. Está infraestrutura é responsabilidade do ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) e possui parceria com a UNESP

(Universidade Estadual Paulista) um projeto de pesquisa: “O turismo, políticas e dinâmicas no meio rural: uma contribuição ao desenvolvimento local do assentamento Porto Maria-SP”, coordenado pela Professora. Dra. Rosângela Custodio Cortez Thomaz (BARCIELA; THOMAZ, 2013).

A partir deste projeto, em 13 de novembro de 2013, foi inaugurado o Restaurante Rural Porto Maria, com um almoço rural aos congressistas. Esta inauguração aconteceu no VIII Congresso Brasileiro de Turismo Rural e I Colóquio Internacional de Pesquisas e Práticas em Turismo no Espaço Rural (BARCIELA; THOMAZ. 2013).

[...] Oportunidade ao turista de degustar pratos simples, caseiros e típicos da região. A comida, diferente daquela que o turista usualmente come em seu dia-a-dia, torna-se um atrativo tanto pela forma como é preparada (ex: fogão de lenha, panelas de barro ou de ferro), como por todo ritual envolvido na refeição. Além de sempre ser preparada na hora oportuniza que todos façam a refeição num ambiente compartilhado, como se fosse uma grande família. Todo esse cenário conta com a participação da comunidade local, tanto trabalhando na propriedade como também produzindo seus produtos para serem comercializados na região, como exemplo: geléias, bolachas, cucas, licores, entre outros (RONQUI, 2011, p. 38).

Por esse diferencial que trás a gastronomia do campo, estão entre eles os pratos tradicionais como: galinhada, mandioca sertaneja, macarrão com frango caipira, mandioca gratinada, frango caipira com quiabo e também doce de leite pastoso.

O território onde está localizada a sede da fazenda, além de possuir um espaço com potencial para o turismo rural, conta com a organização e pré-disposição de um grupo de mulheres deste assentamento em desenvolver este segmento, como forma de agregar renda, valorizar a cultura, minimizar o êxodo rural local e propiciar a permanência do turista por mais de um dia, onde tende-se a desenvolver cômodos mais estruturados para alojar estes turistas por mais dias (onde já acontece porem não muito estruturado), além deste projeto estão outros para ter mais atrativos como por exemplo o museu do assentado e visita a sitios arqueológicos.

## **METODOLOGIA**

Para fundamentar este projeto, as seguintes metodologias poderão ser utilizadas: leitura de pesquisas bibliográficas com temas relacionados sobre Patrimônio cultural e imaterial, Culinária, Turismo Rural, entre outros. Dentre títulos a serem lidos, citamos: Etges (1998), Graziano da Silva (1999), publicações do órgão do Estado IPHAN, e Navarro (1997), pois focam na importância do desenvolvimento do turismo rural.

Os títulos de interesse serão buscados e consultados nas bibliotecas do campus de Rosana, ou outras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), por meio de empréstimo, assim como da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH), Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA), Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP) e Instituto de Filosofia IFCH ou Instituto de Geociências (IG/Unicamp). Serão verificados também artigos, teses e dissertações sobre os temas e localizados nas mesmas bibliotecas e serão analisadas durante a pesquisa.

Diferentes instrumentos de pesquisa serão elaborados e utilizados para atingir os objetivos desta pesquisa. O primeiro instrumento é a aplicação de questionários aos proprietários e às mulheres que investem no restaurante. Em função disso, questionários foram cogitados inicialmente para a pesquisa de campo.

Levando em consideração a realização de uma pesquisa quantitativa, pois esta conta apenas com um objeto de estudo, serão realizadas entrevistas estruturadas e fechadas, conforme indicado por Dencker (1998). No questionário, as perguntas são entregues por escrito e os informantes preenchem as respostas; na entrevista, é o pesquisador que formula as perguntas e anota ou grava as respostas. (DENCKER, 1998). Neste caso é necessário que haja: perguntas de múltipla escolha sobre a condição socioeconômica e avaliação dos serviços turísticos. Determinadas as questões que serão levantadas (variáveis), são construídos os instrumentos de coleta de acordo com o tipo de dado que se pretende levantar (DENCKER, 1998). Em seguida, será feita a tabulação de dados.

O roteiro de perguntas para os assentados contemplará detalhes sobre a infraestrutura do território, informações gerais sobre a produção e suas atividades realizadas. Sendo assim, estas entrevistas são fundamentais, pois apresentarão dados de extrema importância para que o projeto consiga se estabelecer por completo, com a obtenção de dados. Outros detalhes sobre o assentamento serão obtidos por meio de pesquisa por meio de observação participante com foco nas atividades realizadas principalmente pelas mulheres (cozinheiras) assentadas (detalhes da produção, informações sobre a história delas, da família e da propriedade rural), observando seu dia a dia.

Um terceiro instrumento é uma ficha de avaliação da área receptora, na qual os pesquisadores relacionam os elementos a serem observados e efetuam o registro (DENCKER, 1998) de tudo o que foi observado na propriedade, como a cozinha, os produtos utilizados para consumo e comércio, a plantação, entre outros. Ao final da pesquisa, será realizado o processamento de dados e transcrição de entrevistas e observações.

Esperamos que os resultados e sua análise permitam uma compreensão mais eficaz da propriedade turística, da produção nela oferecida e outras informações que agreguem nossa pesquisa. Ressalvamos que a pesquisa de campo será realizada em períodos ou data menos prejudiciais às atividades acadêmicas dos discentes, durante o ano de 2016.

## **CONCLUSÃO**

As pessoas que residem nos centros urbanos, muitas vezes desconhecem o cotidiano de quem mora no campo, não sabem como se realizam os processos de plantação e criação, como também não imaginam de que forma são preparados os alimentos. Através do turismo no espaço rural, as pessoas podem passar a conhecer essa rotina, resgatando a história do local estudado e conhecendo a origem dessa comunidade.

A gastronomia através do restaurante rural que faz parte do turismo no espaço rural pode auxiliar no resgate dessas tradições, pois envolve elementos culturais, além de ajudar na preservação e na divulgação a cultura local. Como

atrativo turístico pode atrair por si só turistas ao local, afinal a gastronomia possui uma forte influência sobre os turistas.

Portanto mostrar a importância da culinária rural local, com base no restaurante e como ela influencia no território rural (Assentamento Porto Maria - SP) para seu desenvolvimento turístico, é necessário através das pesquisas a campo para obtenção de dados no intuito de concluir o estudo. De forma a observar a mão de obra desenvolvida pelas proprietárias do assentamento rural Porto Maria, que tende a ser um local onde a culinária rural é uma atividade precursora da identidade e cultura local, e onde as assentadas trabalham para permanecer nas terras e agregar renda.

## REFERÊNCIAS.

BARCIELA, Isadora; THOMAZ, Rosângela. **Turismo e Empreendedorismo: O Restaurante Rural Porto Maria**. Município de Rosana/SP, 2013.

BRASIL. **Marcos Conceituais**, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/public](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/public)>. Acesso em: 18 dez. 2015.

ETGES, Virgínia Elisabeta. **Turismo Rural: Uma Alternativa de Desenvolvimento para as Comunidades Rurais**. In: LIMA, Luiz Cruz. Da Cidade ao Campo: A Diversidade do Saber-fazer Turístico. Fortaleza: UECE, 1998.

FAGLIARI, G. S. **Turismo e Alimentação: Análises introdutórias**. São Paulo: Roca, 2005.

GRAZIANO DA SILVA J.; CAMPANHOLA, C. **Panorama do Turismo no Espaço Rural Brasileiro: Nova Oportunidade para o Pequeno Agricultor**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL. **Turismo no Espaço Rural Brasileiro**, 1999, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FEALQ, 1999, p. 9-42.

GRAZIANO DA SILVA, J.; GROSSI, Mauro Eduardo Del. **O Novo Rural Brasileiro**. Campinas, UNICAMP, Instituto de Economia, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O Novo Rural Brasileiro**. In: Revista Nova Economia, v.7, 1, p.43-81, 1997.

IPHAN Patrimônio Imaterial. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234/>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

KAGEYAMA, A. **Pluriatividade na Agricultura: Alguns Aspectos Conceituais**. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 36, v. 2, p. 555-566, Poços de Caldas, 1998

NAVARRO, Zander et al. **Pequena História dos Assentamentos Rurais no Rio Grande do Sul: Formação e Desenvolvimento**. In: MEDEIROS, Leonilde S.; LEITE, Sérgio (Org). **A Formação dos Assentamentos Rurais no Brasil: Processos Sociais e Políticas Públicas**. Porto Alegre / Rio de Janeiro: EdUFRGS/CPDA, 1999. 279p. p.19-68.

PREFEITURA DA CIDADE DE ROSANA. Disponível em: <<http://www.rosana.sp.gov.br>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

PHILERENO, Deivis Cassiano; SOUZA, Osmar Tomaz de; BAGOLIN, Izete Pengo. **O Turismo Rural como Alternativa de Desenvolvimento para a Agricultura Familiar: Investigação sobre suas Possibilidades nos Municípios de Taquara e Rolante (RS)**. Rio Grande do Sul, 2007.

RABAHY, Wilson A. **Planejamento do Turismo**. São Paulo: Ed. Loyola, 1990.

SAMPAIO, F. **A Gastronomia como Produto Turístico**. Exedra, 2009.

SCHNEIDER, S. **Agricultura Familiar e Industrialização: Pluriatividade e Descentralização Industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999, p. 205.

TEIXEIRA, Vanessa Lopes. **Pluriatividade e Agricultura Familiar na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <[www.eco.unicamp.br/publicações](http://www.eco.unicamp.br/publicações)>. Acesso em: 12 mar. 2007. Completo.

EMBRATUR. **EMBRATUR 40 Anos: Uma Trajetória do Turismo no Brasil**. Ministério do Turismo, 2006.

RONQUI, B.A. **Cheiros e Sabores da Conquista da Terra: Memória e Gastronomia de Mulheres Assentadas**. UNESP, TCC. 2011.